

**Estresse térmico em vacas leiteiras – um aditivo alimentar pode ajudar?****Efeitos do estresse térmico no gado leiteiro**

O aquecimento global tornou-se uma grande preocupação nos últimos anos. A temperatura ambiental aumentou a uma taxa média de 0,18 °C por década nos últimos 30 anos e deve aumentar mais 0,8 – 2,6 °C até 2050, o que causa grandes consequências negativas na pecuária e na agricultura. Entre os animais produtores de alimentos, os bovinos leiteiros são uma das espécies mais suscetíveis ao estresse térmico (ET) devido à sua elevada produção de calor metabólico e pequena área de superfície corporal para dissipação de calor. O estresse térmico está associado a um impacto negativo no bem-estar animal e na produtividade (Figura 1).

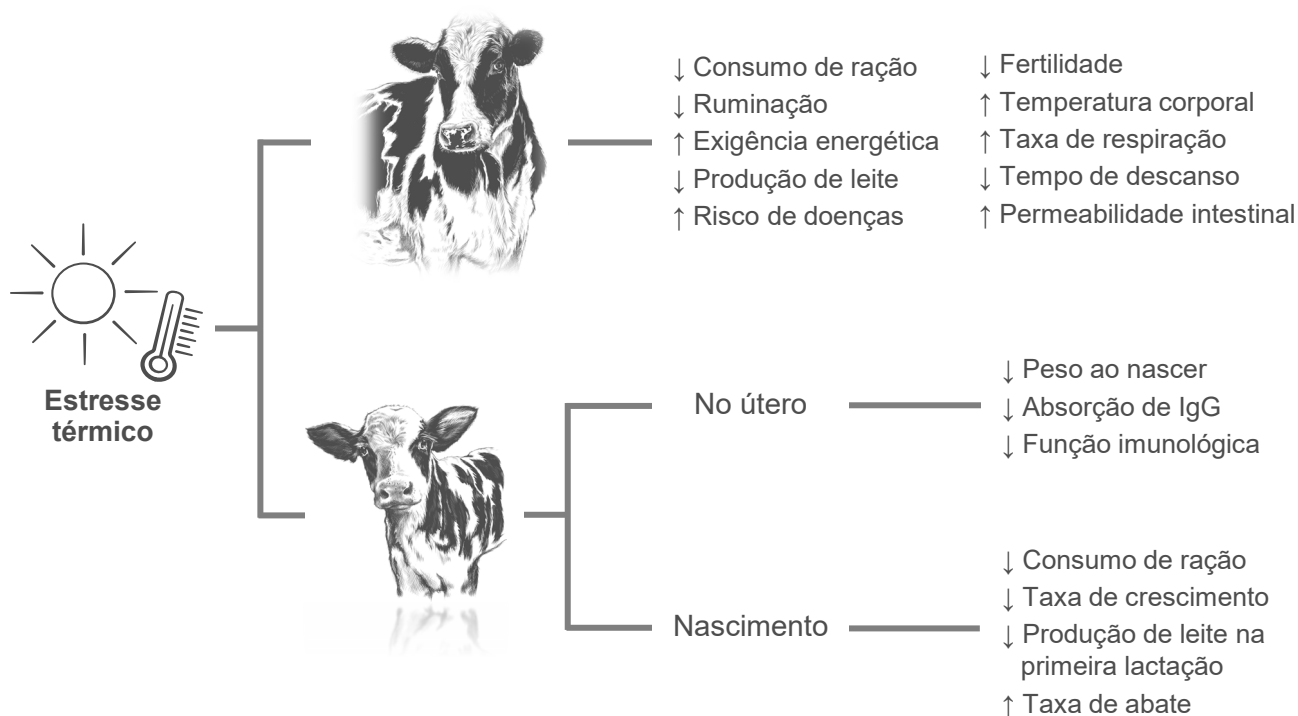
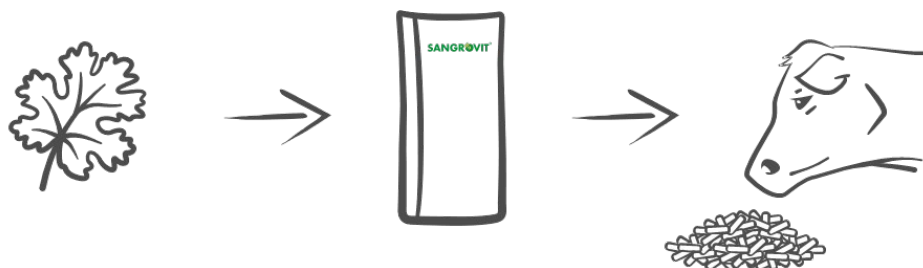


Figura 1: Impacto do estresse térmico em vacas leiteiras e bezerros.

Sangrovit®

Sangrovit® é um aditivo natural derivado da *Macleaya cordata*, uma planta que pertence à família *Papaveraceae*. Os ingredientes ativos presentes no Sangrovit® são os alcaloides isoquinolínicos (IQs). Esses alcaloides, com modo de ação documentado no sistema digestivo, promovem o consumo de ração e auxiliam a digestibilidade dos nutrientes. Consequentemente, mais energia e nutrientes da dieta disponíveis para a manutenção dos processos produtivos, apoiando assim a produtividade e contribuindo para a saúde geral dos animais. Além disso, estudos em ruminantes e outras espécies demonstraram que a suplementação de Sangrovit® sob condições de estresse térmico mitiga o impacto negativo da temperatura e da umidade elevadas.



HOT TOPIC

Estresse térmico em vacas leiteiras – avaliando o efeito do Sangrovit® em diferentes estações do ano

Um estudo realizado em 30 rebanhos leiteiros na França teve como objetivo avaliar os efeitos da suplementação com Sangrovit® no desempenho das vacas leiteiras lactantes. Foram incluídas 1226 vacas leiteiras no estudo, contabilizando o número de lactações, a produção de leite e a contagem de células somáticas (CCS) na lactação anterior. Aproximadamente 21 dias antes da data prevista para o parto, as vacas secas foram distribuídas aleatoriamente em 2 tratamentos. As vacas do grupo controle (n=613) foram alimentadas com a dieta basal, enquanto as vacas do grupo de teste receberam Sangrovit® (n=613) durante o período de transição até a metade da lactação.

No geral, as vacas do grupo Sangrovit® (SAN) produziram mais leite (1,72 L) do que as vacas do grupo controle (CON). Além disso, foi realizada uma análise contábil para a estação do ano. A estação quente foi definida de 23 de setembro a 19 de março, enquanto a estação fria foi definida como o período entre 20 de março e 22 de setembro. A análise por estação revelou que, embora a produção de leite tenha melhorado durante ambas as estações em vacas que recebem Sangrovit®, uma melhor resposta na produção de leite foi observada nas vacas suplementadas com Sangrovit® durante a estação quente (Figura 2). Em média, a contagem de células somáticas (CCS) foi menor para as vacas que receberam Sangrovit® do que para as vacas do grupo CON ($133,0 \times 10^3$ vs $254,8 \times 10^3$).

Além disso, a proporção de vacas com CCS > 200.000 (indicativo de mastite subclínica) foi avaliada durante ambas as estações do ano. Enquanto a redução na proporção de vacas com CCS > 200.000 foi observada durante ambas as estações em vacas que receberam Sangrovit® em relação às vacas do grupo controle, a maior redução foi observada nos meses de primavera e verão (Figura 3; redução na EF = 34,97%; redução na EQ = 48,03%).

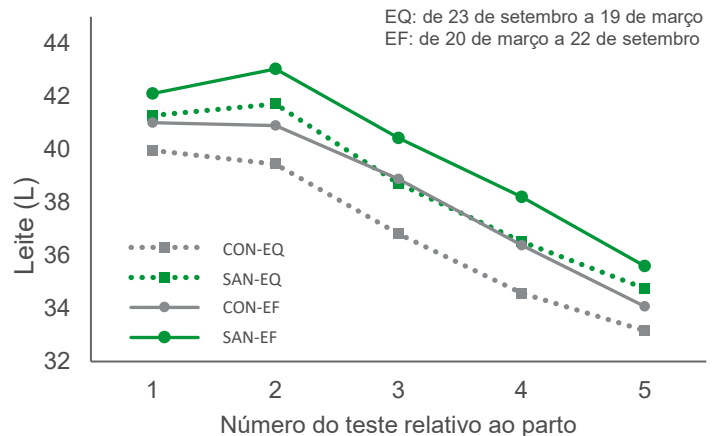


Figura 2: Efeitos da suplementação com Sangrovit® sobre produção de leite durante a estação quente (EQ) e a estação fria (EF) em relação às vacas do grupo controle não suplementadas (CON)

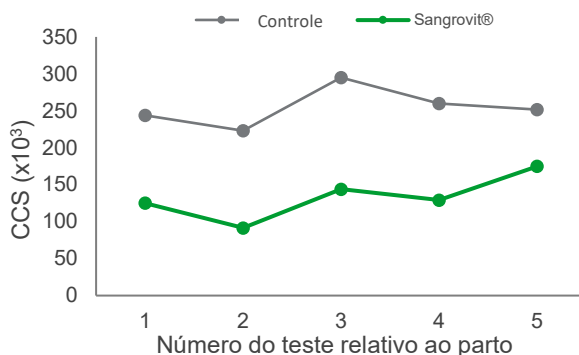


Figura 3: CCS média para a EQ e EF

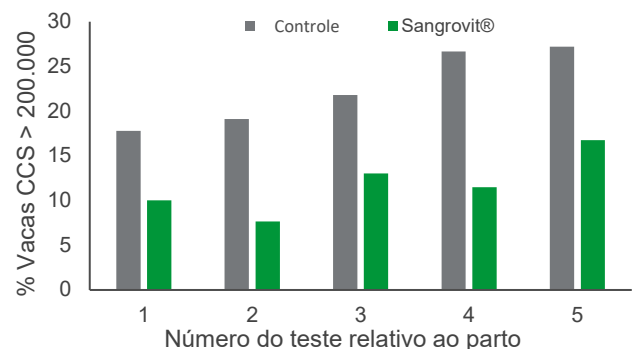


Figura 4: Proporção de vacas com CCS>200.000 durante a EQ



Conclusões e Implicações

A suplementação com Sangrovit® durante o estresse térmico, quando a queda na produção de leite é mais profunda e a contagem de células somáticas é mais elevada, pode ser considerada como uma estratégia eficaz para manter a produção de leite e preservar a glândula mamária.